

MULHERES NEGRAS MARCHAM PELO BEM VIVER, CONTRA O RACISMO E A VIOLÊNCIA



Celebração dos laços Brasil-África à frente da Marcha

1ª Marcha das Mulheres Negras reuniu 50 mil mulheres, em Brasília, na luta por igualdade de oportunidades e direitos, fim do racismo e da violência contra as mulheres

Com o tema 'Contra o Racismo, a Violência e pelo Bem Viver', 50 mil mulheres marcharam por igualdade de oportunidades e direitos, fim do racismo e da violência contra as mulheres e a manutenção e ampliação

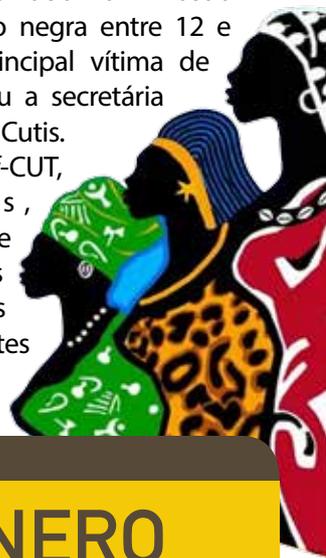
das políticas públicas de promoção da igualdade na 1ª Marcha das Mulheres Negras realizada nesta quarta-feira, dia 18 de novembro, em Brasília.

A marcha que foi um dos destaques da programação do Mês da Consciência Negra, teve como objetivo principal dar destaque às questões raciais femininas, abordando temáticas como a violência, diversidade e reparação histórica ao povo negro no Brasil.

"A marcha ressalta a luta histórica da resistência da mulher negra em nosso País. Estamos vivenciando um momento em que precisamos nos unir para acabar com todo o tipo de preconceito e discriminação na sociedade brasileira", enfatizou Almir Aguiar, secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT.

Juventude negra - 'A marcha também protestou pelo fim do genocídio da juventude negra, o fim das revistas vexatórias em presídios e as agressões contra as mulheres negras. No Brasil, a juventude negra permanece sendo assassinada, principalmente nas periferias. Dados divulgados no relatório Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência Racial 2014 mostram que a população negra entre 12 e 29 anos é a principal vítima de violência', afirmou a secretária da Mulher, Elaine Cutis.

A Contraf-CUT, federações, sindicatos e movimentos parceiros estiveram presentes na Marcha.



RACISMO, BASTA!

Desigualdades de gênero e raça afetam remuneração e ascensão profissional

Em tempos modernos ainda nos deparamos com uma cruel realidade, que é a desigualdade entre negros e brancos no ambiente de trabalho no setor financeiro. Dados apontam grandes diferenças neste mercado de trabalho. Os últimos números, divulgados no II Censo da Diversidade, confirmam discriminações e preconceitos nos bancos. Os dados, colhidos em 2014, demonstraram que, somente 24,7% dos trabalhadores nos bancos brasileiros são negros. Deste percentual, apenas 3,4% se declararam pretos. A maioria se identificou como parda.

Segundo o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar é inaceitável que os negros estejam nos empregos mais precarizados e em condições salariais inferior aos trabalhadores brancos. "Temos que ampliar essa discussão. Pois o Mapa da Diversidade mostra claramente, que no setor bancário, a média salarial do bancário negro é bem inferior em relação ao funcionário branco. É uma luta de conscientização que precisamos fazer para que os bancos acabem com essa política de discriminação", ressalta Almir.

GÊNERO

A grande falha do II Censo da Diversidade é que não há um indicador voltado para a situação das mulheres negras nas instituições bancárias. Mas, mesmo apresentando melhor qualificação educacional em comparação aos homens nos bancos, os dados apontam, porém, que as mulheres continuam ganhando menos que os homens. O rendimento médio mensal delas em relação ao deles é de 77,9%.

COLETIVO

Contraf-CUT incentiva sindicatos a criarem Coletivos de Combate ao Racismo

A criação de Coletivos de Combate ao Racismo nos sindicatos e federações da categoria bancária é uma das bandeiras de luta da Contraf-CUT, que tem como finalidade ampliar o debate na busca pelo fim do preconceito no ambiente de trabalho em tempos onde o racismo ainda perpetua no cotidiano da sociedade brasileira.

“A criação da Secretaria de Combate ao Racismo nasceu da vontade da Contraf-CUT de ver o mundo sem discriminação e desigualdades. A nossa ação começou pelo estímulo da criação de coletivos nas Federações e pela efetiva atuação de cada Sindicato no combate à discriminação nas agências de sua base”, destacou o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.



Ilustração: Robinho Santana

Chega de Preconceito!

20 DE NOVEMBRO Dia da Consciência Negra

O dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, é comemorado há mais de 30 anos por ativistas do movimento negro. A data foi escolhida por ser data da morte de Zumbi dos Palmares, o último líder do maior dos quilombos do período colonial, o Quilombo dos Palmares. Em 2003 foi incluída no calendário escolar nacional. Porém, somente em 2011, a Lei 12.519 instituiu oficialmente o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

A data é feriado em mais de mil cidades brasileiras. A lista completa de 1.044 cidades brasileiras, com a respectiva lei que regulamenta a data, pode ser conferida no portal da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

“Vários municípios brasileiros já oficializaram o dia 20 como feriado, mas precisamos avançar ainda mais na luta pelo feriado nacional, pelo fim da intolerância dos setores conservadores que vem alimentando o preconceito contra negros, mulheres e a classe menos favorecida, pelo combate ao racismo e todo tipo de discriminação enraizado em nossa sociedade”, destaca Almir Aguiar.

CGROS DEBATE AÇÕES DA CONTRAF-CUT NO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Na primeira semana de novembro, a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT se reuniu para debater o mês da Consciência Negra. O encontro, que teve a participação de diversas federações e sindicatos, marcou também a primeira reunião da Secretaria de Combate ao Racismo.

A reunião também começou a organizar o III Fórum de Visibilidade Negra no Setor Financeiro, que será no Paraná, com data

ainda a ser definida.

Para Almir Aguiar, secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, é importante debater a questão da raça na categoria em cima dos resultados do II Censo da Diversidade. “Temos de analisar cuidadosamente os números divulgados e pensar em ações para acabar com as diferenças salariais entre as raças, além de reverter a falta de pessoas negras em cargos de chefia”, alertou.



Primeira reunião da Secretaria de Combate ao Racismo da Contraf-CUT